



Estimados leitores,

É com satisfação que lhes apresentamos a Revista Brasileira de Educação Cultura e Linguagem RBECL/UEMS. Em nosso terceiro volume, reunimos artigos cujas temáticas nos conduzem a reflexões sobre a riqueza e pluralidade presentes na educação escolarizada, na cultura familiar e na literatura. São oito artigos distintos e organizados em uma propositura agradável observando a coerência, o zelo, a aproximação temática e, sobretudo, o respeito aos leitores e pesquisadores.

O primeiro artigo, **Assessoria pedagógica universitária: um olhar para a experiência da Unioeste**, de Vanice Schossler Sbardelotto e Jaqueline Antonello, tece considerações sobre o exercício da coordenação e do assessoramento à professores no âmbito da educação superior com vistas ao aporte pedagógico em diferentes disciplinas. É enfatizado o papel e necessidade do pedagogo na condição de assessoramento para a superação da condição burocrática observada por meio de diferentes pesquisas e o reforço ao foco pedagógico que auxiliará os professores na proposição de práticas de ensino coerentes com anseios, necessidades e realidades dos estudantes e em consonância com as propostas de pesquisa e extensão.

O segundo artigo, **Vestibular, estudo de caso: prosódia na tradução para LIBRAS**, de Ana Regina e Souza Campello; e Geisielien Santana Valsechi, problematiza sobre estratégias para o uso da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) para estudantes com surdez nos vestibulares de cinco universidades públicas. Fica observado na pesquisa a necessidade de aprofundamentos metodológicos para uma efetiva inclusão do estudante surdo em um processo de avaliação adequado às necessidades dos estudantes.

A Língua Brasileira de Sinais também está presente no terceiro artigo, **Desafios e caminhos para a formação de professores de língua portuguesa como L2 para surdos**, de Luciane Ferreira Bomfim e Cláudia Paranhos de Jesus Portela. Os autores investigam a complexidade presente na formação de professores que irão atuar tendo



estudantes surdos cuja formação de cultura linguística terá na língua portuguesa sua segunda opção de alfabetização (sendo a primeira a LIBRAS). São apresentadas as lacunas legislativa que geram dúvidas no que se referem aos processos formativos dos professores especialistas, no entanto podem ser superadas por meio da busca investigativa e da formação continuada provocativa e reflexiva.

O quarto artigo, **Vivências de pais e filhos adolescentes sobre a sexualidade e relações de gênero** de Hully Lara Garcia Souza, Léia Guimarães Querino Sena e Lidiane Cristina Espinosa Gomes Netto, por meio do resgate de memórias de narrativas mães, ratificam os desafios e tabus relacionados à questões de gênero e sexualidade na formação cultural dos filhos durante a adolescência e esclarecem que a profundidade sobre o assunto sujeita-se a condicionantes como a religião, a localidade e a condição social.

As questões de gênero e sexualidade também são abordadas em, **Como nossos pais... revisitando as narrativas de mães sobre gênero e sexualidade na educação dos filhos** de Acione Leite de Souza Cremonesi, Anna Gabriela Fernandes Solaeche e Francielly Martins dos Santos. As autoras identificaram por meio das narrativas das mães entrevistadas que, muito embora são de famílias de cultura tradicional onde falar sobre sexualidade e/ou gênero não ocorria, foram capazes de oferecer aos seus filhos uma formação social menos repressiva e de diálogo aberto.

No sexto artigo **La Escuela Superior de Niñas de Xalapa y el ascenso laoral diferenciado, 1886-1907** de Ana Maria del socorro García García, a investigação sobre questões de gênero está presente por meio da investigação em um lócus mexicano, onde fica registrado dentro do recorte temporal investigado, a predominância de concepções androgênicas enraizadas em um patriarcado que relegou a segundo plano a valorização das professoras em comparação aos professores (do sexo masculino). Apesar do preconceito e sexismo semelhante a outras realidades observadas em outros países como no Brasil, a pesquisa deixa claro que o objetivo não foi o de vitimizar as professoras (do sexo feminino), mas o de registrar que por meio de sua



luta e engajamento conseguiram reverter ainda que parcialmente a concepção androgênica obtendo assim maior respeito e notoriedade no âmbito docente.

O penúltimo artigo, **Escola sem racismo: Educação como Transformação Social e Resistência Cultural no Tempo Presente**, de autoria Danilo Meira Leite do Prado, traz a problematização dos conceitos raça/etnia e racismo com estudantes do nono ano de uma escola pública de Campo Grande/MS tendo como recurso mediador o *Slam* (poesia falada e de expressão de opinião realizada na forma de duelos). É apresentado ao leitor a importância do uso de metodologias durante as aulas que sejam diversificadas e coerentes com a realidade e interesses dos estudantes possibilitando assim a promoção de autonomia e aprendizagem crítica do estudante.

Encerra o nosso volume o artigo **Nós não matamos, nós choramos pelo contínuo: barreiras, enfrentamentos e humanização na Moçambique pós-colonial**, de Poliana Bernabé Leonardeli, que por meio da análise de dois contos moçambicanos demonstra a função da dialogia e se constitui como recurso de identidade de um povo, sua configuração histórica como nação e a influência literária sobre as gerações seguintes de escritores e leitores demonstrando que a literatura é um importante recurso que reproduz elementos da história social de uma sociedade.

Desejamos a todos uma excelente leitura e reforçamos o convite para envio de suas produções científicas para nossa revista.

Prof. Ms. Alan Silus Silva

Profa. Dra Léia Teixeira Lacerda

Prof. Dr. Ronaldo Rodrigues Moises

Organizadores da Edição